



Universidades Lusíada

Sousa, António Duarte Rebelo de, 1952-

Nota de abertura

<http://hdl.handle.net/11067/7795>

<https://doi.org/10.34628/EHRB-GE43>

Metadados

Data de Publicação	2024
Editor	Universidade Lusíada Editora
Palavras Chave	Marketing social, Eventos - Marketing, Lusíada Jazz Fest, 4. ^a Lisboa, 2024, Delors, Jacques, 1925-2023 - Crítica e interpretação, Draghi, Mário, 1947- - Crítica e interpretação, Desenvolvimento económico - Países da União Europeia, Países da União Europeia - Política e governo, Branqueamento de capitais, Mercado imobiliário, Pesca - Portugal, David, Dharshini, 1973- - Crítica e interpretação, Dólar americano, Gesell, Johann Silvio 1862-1930 - Crítica e interpretação, Gesell, Johann Silvio 1862-1930 - Biografia, Política monetária - História - Século 20
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCEE] LEE, n. 36-37 (2024)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-10T11:32:05Z com informação proveniente do Repositório

NOTA DE ABERTURA

Os números 36 e 37 da Revista “Lusíada- Economia & Empresa” apresentam um conjunto diversificado de artigos de natureza científica.

Assim e quanto ao artigo intitulado “Marketing Social. O caso Jazz Fest”, elaborado sob a coordenação dos Professores Mário Antão, Joel Vaz e Nuno Baptista, com a colaboração de Catarina Amorim, Daniel Krithinas e Sara Oliveira, procurou-se estabelecer a ponte entre as estratégias de comunicação e o comportamento do consumidor de marketing social, aplicando-se o campo teórico ao estudo empírico do evento de jazz que se realizou na Universidade Lusíada de Lisboa, entre 26 e 28 de Junho de 2024, tendo sido propostas várias estratégias de comunicação por forma a colmatar a problemática identificada. O método qualitativo utilizado permitiu conduzir a resultados que indicam que o envolvimento do público-alvo com o evento produz consequências directas no bem-estar social.

De seguida, o Professor Miguel Coelho apresenta, em conjunto com Bianca Carvalho, um artigo subordinado ao tema “Branqueamento de Capitais”, no qual procura dar a conhecer uma proposta de metodologia para a avaliação dos riscos associados ao branqueamento de capitais no sector imobiliário.

A abordagem proposta facilita a implementação de medidas de prevenção e controle do risco de branqueamento de capitais.

Por outro lado, o Professor Mário Caldeira Dias colabora na presente edição da nossa revista com um interessante texto, no qual sublinha a relevância quer do Relatório Draghi, quer do Relatório Delors, dando um particular ênfase às similitudes e às diferenças que se registaram entre os dois.

O signatário da presente Nota Introdutória contribui para a presente edição da nossa Revista com um modesto artigo sobre o “Relatório Draghi”, abrangendo os seis eixos de análise que o mesmo comporta, a saber, o da redução do “gap” na inovação entre a UE e os EUA e a China, o do Plano Conjunto para a Descarbonização e para a Competitividade, o do aumento da Segurança e da redução da Dependência, o do Financiamento do Investimento na Europa e o do reforço da “Governance Europeia”.

O Professor Rúben Raposo, no seu extenso artigo intitulado “A Pesca em Portugal”, chama a atenção para a expansão da aquicultura na economia portuguesa, bem como para a relevância da indústria de transformação ligada às conservas em lata, com predominância de pequenas e médias empresas e contando com uma significativa participação de mão-de-obra feminina.

Finalmente, existem, ainda, duas resenhas, uma da autoria do Mestre Pedro da Silva Fernandes, relativa ao livro “A Geografia do Dinheiro”, da autoria de Dharshim (“The Almighty Dollar”, na versão original) e outra, da autoria do Professor Virgílio Rapaz, sobre Silvio Gesell.

A primeira sugere a leitura de um livro que assume um carácter transversal, englobando áreas múltiplas como, por exemplo, a Economia, a Geografia e a Geopolítica.

A segunda, deveras original e particularmente interessante, procura explicar o elogio rasgado que Keynes dirige a Silvio Gesell nas páginas finais da sua “Teoria Geral”, em que afirma que o sobredito autor foi um “unduly neglected prophet”, afirmando, ainda, a sua convicção de que “the future will learn more from the spirit of Gesell than that of Marx”.

Trata-se, enfim, de uma edição com contribuições muito diversificadas, abrangendo múltiplos domínios, o que, à partida, justifica o seu interesse, sendo que é na diversidade que encontramos, sobejas vezes, justificação para os “saltos qualitativos” que encontramos na produção teórica e, portanto, na análise investigatória consistente.

António Rebelo de Sousa

DOI: <https://doi.org/10.34628/EHRB-GE43>

ORCID 0000-0002-9547-916X